

## Venezuela: A arbitrariedade manda nas prisões feitas durante os protestos

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 13 de Abril de 2014 10:56 - Actualizado Miércoles, 16 de Abril de 2014 08:58

---

Dois prefeitos em exercício e um ex-prefeito, [Leopoldo López](#), dirigente do partido Voluntad Popular, foram privados de liberdade depois de as autoridades venezuelanas os acusarem de [instigar os protestos e barricadas nas ruas](#)



Mas entre as 2.326 detenções que, segundo os registros do Foro Penal Venezuelano, aconteceram desde 12 de fevereiro, nem todas foram de celebridades políticas. De fato, é entre os cidadãos anônimos onde se detectam com maior clareza os aspectos de arbitrariedade e retaliação que caracteriza o contra-ataque combinado dos agentes de segurança e do poder judicial.

No estado Barinas, terra de origem do comandante Chávez, permanece preso há um mês um casal de advogados, Sandra e Hernán Garzón. Eles são acusados de queimar uma instalação da empresa petroleira estatal, fato que teria ocorrido –segundo denunciam os defensores do casal- em um dia em que os dois viajavam ao exterior do país.

## Venezuela: A arbitrariedade manda nas prisões feitas durante os protestos

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 13 de Abril de 2014 10:56 - Actualizado Miércoles, 16 de Abril de 2014 08:58

---

No estado de Aragua foi capturado Raúl Emilio Baduel, filho do homônimo que foi titular do ministério de Defesa no Governo de Hugo [Chávez](#). Uma vez retido, seu pai, o general Raúl Baduel –herói do chavismo desde que em abril de 2002 foi decisivo na restituição do comandante revolucionário no poder- rompeu com o governo e foi acusado de corrupção, acusações que o levaram à prisão. Agora, seu filho foi levado a uma das prisões mais perigosas do país, Uribana, no estado de Lara.

Mas talvez um dos casos mais eloquentes seja o de Massiel Miranda, uma vendedora ambulante de comida que costuma ficar ao redor do Parque do Leste de Caracas, bem perto da Plaza Altamira, marco zero dos distúrbios na capital venezuelana. Miranda, de 21 anos, encontrou no primeiro dia de abril um saco abandonado perto de seu posto de trabalho. Quando abriu, viu que o pacote tinha explosivos de fabricação caseira. Denunciou o achado para a Guarda Nacional, que a prendeu. Hoje ela enfrenta acusações de terrorismo, detida no presídio feminino de Los Teques (estado de Miranda).

EL PAIS; ESPANHA